

# Evangélicos garantem votos

Ao atender ontem à tarde a um convite da Igreja Assembléia de Deus da 611 Sul, o candidato da Frente Comunidade ao Palácio do Buriti, Joaquim Roriz, foi brindado com uma surpresa: o apoio demonstrado pelo presidente daquela congregação, pastor Elienai Cabral. O pastor disse que os demais religiosos ali presentes representavam igrejas evangélicas de todo o DF, algumas com até cinco mil seguidores. No total, são 144 pastores que lideram cerca de 20 mil fiéis no DF. “A sua candidatura conta com a nossa simpatia e, por isso, vamos trabalhar por ela e por todos aqueles que o senhor apoiar”, assegurou o presidente da Assembléia de Deus.

Animado, mas ressaltando que não estava ali fazendo campanha política — “por estar na Casa de Deus” — Roriz agradeceu o apoio dos evangélicos e também a informação que teve logo na entrada de que os membros da igreja oraram muito por ele durante o julgamento de sua candidatura no Tribunal Superior Eleitoral. “De qualquer forma, me sinto à vontade para conversar sobre política aqui dentro porque estou convicto de que Deus está me apoiando”, afirmou Roriz.

A fé na vitória de Roriz era

unanimidade entre os 53 pastores presentes à solenidade de recepção ao candidato. Logo na saudação, um dos evangélicos disse que se sentia à vontade de chamar Roriz logo de “governador” e o candidato Walmir Campelo de “senador”, “pois todos aqui crêem na eleição dos senhores”, disse o pastor antes de passar a palavra a Campelo e a Roriz.

O ex-governador aproveitou a “deixa” do pastor para repetir uma estratégia que começou a usar desde o início desta semana: pedir votos para todos os integrantes de suas três coligações, tanto Walmir Campelo (Senado) como para os candidatos a deputado federal e distrital. Ao final, Roriz deixou um discurso (que não leu) para os membros da Assembléia de Deus e recebeu como despedida uma prece dos pastores, em defesa de sua vitória no pleito do próximo dia 3.

Roriz esteve antes com os artesãos e expositores da Torre de TV e ouviu queixas contra o governador Wanderley Vallim “por ter começado as obras no local onde trabalhamos sem esperar um acordo nas negociações que mantinha conosco”, reclamou o presidente da Associação dos Expositores, Nicanor de Faria.